

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NO COMPORTAMENTO SOCIAL HUMANO

Rejane Costa¹;
Filipe Ribeiro Rocha²

Abstract: *The objective of this article is to identify the impacts of technology's influence on human social behavior. The aim is to understand how the use of communication technologies and the internet interfere with aspects of human daily life. It is a basic, theoretical research with a qualitative approach, focusing on social and cultural aspects. It is classified as exploratory based on its goals (purposes) and as bibliographic based on its procedures (means). The identified positive impacts include: increased global connectivity, ease of communication, access to information, sharing of experiences, and social inclusion. As negative impacts, there are: social isolation, excessive use of electronic devices, technological dependency, social comparison and low self-esteem, and cyberbullying.*

Keywords: *human social behavior; technology; social network; communication; social relationships.*

Resumo: *O objetivo deste artigo é identificar os impactos da influência da tecnologia no comportamento social humano. Busca-se entender como a utilização das tecnologias voltadas para a comunicação e o uso da internet interferem em aspectos do cotidiano do ser humano. É uma pesquisa básica, de cunho teórico, com abordagem qualitativa, cujo ângulo de abordagem do problema foca-se no social e cultural. De acordo com os objetivos (fins) caracteriza-se como exploratória e segundo os procedimentos (meios) é bibliográfica. A partir dos resultados identificam-se como impactos positivos: aumento da conectividade global; facilidade de comunicação; acesso a informações; compartilhamento de experiências; e inclusão social. Como impactos negativos constatam-se: isolamento social; uso excessivo de dispositivos eletrônicos; dependência tecnológica; comparação social e baixa autoestima; e cyberbullying.*

Palavras-chave: *comportamento social humano; tecnologia; rede social; comunicação; relações sociais.*

Resumen: *El objetivo de este artículo es identificar los impactos de la influencia de la tecnología en el comportamiento social humano. Se busca comprender cómo la utilización de tecnologías enfocadas en la comunicación y el uso de internet interfieren en aspectos de la vida diaria de las personas. Es una investigación básica, de enfoque teórico, con un enfoque cualitativo, centrada en lo social y cultural. De acuerdo con los objetivos (propósitos), se clasifica como exploratoria y según los procedimientos (métodos), es bibliográfica. Entre los impactos positivos identificados se encuentran: aumento de la conectividad global, facilidad de comunicación, acceso a información, compartir experiencias e inclusión social. Entre los impactos negativos se destacan: aislamiento social, uso excesivo de dispositivos electrónicos, dependencia tecnológica, comparación social y baja autoestima, y ciberacoso.*

Palabras clave: *comportamiento social humano; tecnología; red social; comunicación; relaciones sociales.*

¹ Assessoria de Tecnologia e Inovação – Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina S.A (CIASC) Florianópolis – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8186-2483> e-mail: rejanecostafloripa@gmail.com

² Graduando em Sistemas de Informação – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6809-6429> e-mail: filipe.rocha@grad.ufsc.br

1 INTRODUÇÃO

Ao pensarmos em tecnologia, geralmente o que nos vem à mente são dispositivos eletrônicos, internet, aplicativos, interatividade ou mesmo redes sociais. Atualmente, tudo aquilo que facilita a troca de informações, quase que instantaneamente, nos remete a tecnologia. No entanto, esses avanços são resultado da necessidade humana em facilitar a própria vida.

A evolução tecnológica tem como propósito atender às necessidades e demandas das pessoas, proporcionando valor e significado para o ser humano (Rosa Filho, 2021). Desde a revolução agrícola até a revolução industrial, o ser humano desenvolveu mecanismos que facilitassem a sua existência e predominância no mundo.

Ao longo dessa evolução houve uma influência no comportamento humano diante das tecnologias que surgiram. Havendo uma maior relevância do impacto no desenvolvimento do meio social (Oliveira, 2021). Desde que o homem passou a viver em sociedade, o desenvolvimento de novas tecnologias direcionadas à comunicação foi impulsionado.

Nos últimos anos foram publicados estudos relacionados ao uso excessivo da internet, como apresentado no artigo de Graeml, Volpi e Graeml (2004) e na monografia de Rosa Filho (2021), que trata especificamente do uso da internet por meio de *smartphones*. Alguns estudos abordam o uso excessivo da tecnologia e a sua influência na saúde mental (Silva & Silva, 2017), na saúde física (Schwaickardt, Correia, Cruz, Sousa & Teodoro, 2021) e o seu impacto no mercado de trabalho (Boiko & Weizmann, 2022).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é identificar os impactos da influência da tecnologia no comportamento social humano.

2 METODOLOGIA

A pesquisa tem **abordagem qualitativa**, visando coletar dados e interpretar fenômenos (Freire, 2013). Quanto à área da ciência, enquadra-se como **pesquisa teórica**, cuja análise, construção e reconstrução de teorias científicas e seus valores paradigmáticos, promove um diálogo subjetivo entre autores (Demo, 2000). No que se refere à finalidade é classificada como **pesquisa básica**, com construções teóricas e metodológicas para o avanço da ciência (Freire, 2013). Em relação ao ângulo de abordagem do problema, enquadra-se dentro do contexto **social e cultural**, sendo que a sociedade brasileira está arraigada em moldes de submissão e de herança cultural baseada na exploração e no consumo. O uso da tecnologia e da internet influencia significativamente as relações humanas, principalmente no que se refere à comunicação.

Quanto aos objetivos (Fins), caracteriza-se como **pesquisa exploratória**, pois busca promover a primeira aproximação com o tema para conhecer os fatos e fenômenos relacionados (Freire, 2013). Quanto aos procedimentos (Meios) apresenta-se como **bibliográfica**, que segundo os autores Andrade (2010) e Pereira, Shitsuka, Parreira e Shitsuka (2018) está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, por meio de uma investigação científica de obras já publicadas.

Para dar continuidade aos procedimentos metodológicos, o tema escolhido foi: A influência da tecnologia no comportamento social humano; a questão de pesquisa: Quais os impactos da influência da tecnologia no comportamento social humano?; e o objetivo da pesquisa: Identificar os impactos da influência da tecnologia no comportamento social humano.

Na sequência do artigo será apresentada a fundamentação teórica, que serve como embasamento do estudo que os pesquisadores estão desenvolvendo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica garante a confiabilidade e a qualidade técnica e científica do estudo, em outras palavras, dá a certificação de que a pesquisa possui um embasamento conceitual e científico firme. Tem-se na sequência os pilares: Adaptação - Impactos - Consequências, para dar sustentação às influências da tecnologia no comportamento social humano. Na continuação do artigo será abordado o pilar teórico da “Adaptação”, que diz respeito à funcionalidade do indivíduo e à sua capacidade de ajustamento aos diferentes desafios e circunstâncias de vida.

3.1 ADAPTAÇÃO

O avanço da tecnologia de comunicação cresceu de forma acentuada nas últimas décadas, influenciado principalmente pelo surgimento da internet e o seu fácil acesso. No entanto, a influência da comunicação no comportamento humano se intensifica com a propagação massiva da informação. O rádio foi um precursor importante, onde muitos indivíduos recebiam passivamente um conteúdo enlatado. Antes do surgimento do rádio já havia jornais, revistas e livros, mas o acesso a eles era limitado devido à alta taxa de analfabetismo³ da população (Haddad, 1995). A estimulação de um senso mais crítico prevalecia limitada àqueles com acesso a livros, revistas e jornais.

³ Embora a taxa de analfabetismo tenha diminuído no Brasil, em 2019 era de 6,1% e em 2022 recuou para 5,6%, o Brasil ainda possui quase 10 milhões de pessoas com 15 anos ou mais que não sabem ler nem escrever (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022).

Diante das mídias de massa tradicionais os indivíduos adotavam as regras de comportamento transmitidas por esses meios de comunicação. A falta de interação entre os interlocutores, ou seja, o receptor e o transmissor, não permite uma personalização da mensagem transmitida (Rosa Filho, 2021).

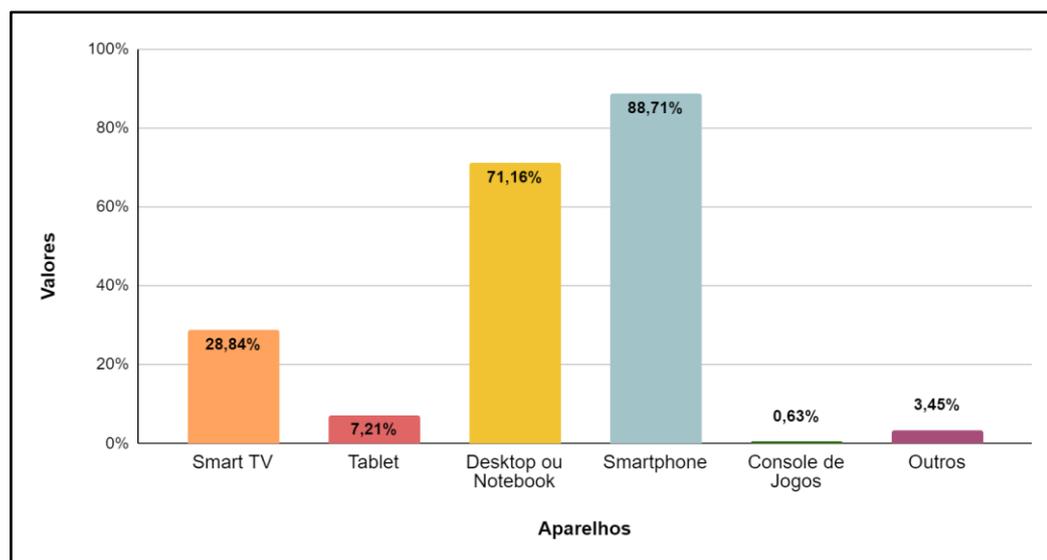
Com o surgimento de outras tecnologias de comunicação, como os *smartphones*, houve uma mudança na forma como as pessoas realizam determinadas tarefas. Como por exemplo, tarefas rotineiras que antes exigiam o deslocamento físico como: ir a bancos, padarias, lanchonetes, restaurantes e compromissos profissionais que demandavam uma alta capacidade de organização (Poli, 2017) tipo catalogação de documentos. Eram atividades que estimulam um relacionamento mais próximo entre as pessoas e promovia a troca de ideias entre os indivíduos. Com ascensão da tecnologia digital provocou mudanças na forma de interação humana, tornando a comunicação direta, universal, em tempo real e independentemente da localização geográfica que os interlocutores se encontram (Rosa Filho, 2021).

Toda essa evolução proporciona aos indivíduos benefícios e malefícios, principalmente no que tange ao comportamento social. O estudo realizado por Rosa Filho (2021) apresenta a influência do meio artificial nas relações sociais, sendo o *smartphone* considerado o meio artificial, pois trata-se do resultado das ideias e necessidades humanas. O resultado da utilização desse meio artificial é uma consequência das ações e escolhas espontâneas de cada indivíduo.

A busca por uma melhor qualidade de vida resulta no desenvolvimento de novas tecnologias, pois o desenvolvimento tecnológico visa solucionar necessidades comuns a um grupo de indivíduos, proporcionando uma comunicação interativa e comunitária e possibilitando a criação de novos grupos sociais. Porém, o uso das tecnologias de comunicação não está inteiramente livre de imposições (Rosa Filho, 2021).

Rosa Filho (2021) realizou uma pesquisa com 319 indivíduos para compreensão empírica da influência do *smartphone* e da internet no comportamento das pessoas. O Gráfico 1 apresenta um panorama do tipo de aparelho mais utilizado para acesso à internet:

Gráfico 1 – Aparelhos mais utilizados para acessar à internet



Fonte: Adaptado de Rosa Filho (2021)

Segundo os entrevistados o *smartphone* é o dispositivo mais utilizado, seguido por *desktop* ou *notebooks*, *smart TV* e *tablet*. É perceptível, embora a diferença seja pequena, uma migração do meio de acesso à internet. Há alguns anos o acesso era predominantemente realizado por computadores pessoais e a tendência é que sua influência diminua.

Percebe-se que o ambiente afeta o comportamento, assim como o comportamento afeta o ambiente e o uso da tecnologia impacta significativamente as relações humanas. Na continuação, abordam-se os “Impactos” da influência da tecnologia no comportamento social humano, que representa o segundo pilar teórico da pesquisa.

3.2 IMPACTOS

A invenção do telefone foi outro divisor de águas na forma como as pessoas se relacionam. A sua criação permitiu a conexão entre pessoas que estavam fisicamente distantes, proporcionando uma maior aproximação. Com a ascensão da internet e o surgimento das redes sociais, as relações humanas foram significativamente influenciadas (Oliveira, 2021).

Um estudo publicado por Graeml *et al.*, em 2004, analisou o comportamento social dos indivíduos na utilização da internet com base em pesquisas publicadas na década anterior. Percebia-se um número elevado de pessoas conectadas à internet, dedicando cada vez mais tempo a essa atividade e afetando de forma significativa os relacionamentos sociais. Um dos estudos apresentados na época destacou que a maior parte dos usuários utilizavam as salas de bate-papo. Os pesquisadores coletaram um conjunto de dados e a partir dessa amostra foram

identificadas três áreas que estimularam os usuários a utilizarem as salas de bate-papo: suporte social, realização sexual e criação de uma *persona*.

O suporte social refere-se à criação de grupos sociais próprios que visam satisfazer a necessidade de contato com outros indivíduos, onde o contato social na vida real é limitado. Já outros indivíduos utilizam as salas de bate-papo como uma forma de estabelecer um contato social que não conseguiriam iniciar em um meio público.

A utilização das salas de bate-papo para a realização sexual está interligada a concretização de fantasias que podem ser mais facilmente exploradas nesse contexto. Além de adotar comportamentos que, no meio social real, são condenados e reprimidos. Um desses comportamentos é a possibilidade de não se expor visualmente, podendo criar um biotipo que agrade a certos indivíduos, mas que na realidade não seria viável. A espontaneidade não se torna um fator preponderante numa relação virtual, permitindo o uso de artifícios para chamar atenção.

Parecido com a utilização da ferramenta para realização sexual, na criação de uma *persona*, o indivíduo transforma-se naquilo que deseja. Podem ser realizadas, desde a alteração de características físicas, como cor dos olhos, pele, cabelo, tal como a criação de um mundo diferente da realidade em que vive. É possível apresentar um status social diferente do que é vivenciado ao utilizar roupas e acessórios de marcas que conferem um status econômico. A ausência de exposição física permite a criação de uma nova identidade.

Em um estudo sobre a dependência de internet em adolescentes, Terroso e Argimon (2016) indicam que jovens são o público mais propensos a apresentar dificuldades no controle do uso da rede. Isso é uma característica da imaturidade do sistema cerebral, que faz com que a impulsividade seja um traço comportamental transitório típico desta faixa etária. O comportamento compulsivo perante a internet é utilizado para enfrentar situações desagradáveis, obtendo prazer e fugindo de forma momentânea daquele problema.

À medida que os adolescentes emergem em atividades prazerosas proporcionadas pelo ciberespaço, eles tendem a se afastar do convívio com outras pessoas. O que resulta em menos amigos e relacionamentos, diminuindo a convivência com a família (Terroso & Argimon, 2016).

Terroso e Argimon (2016) aplicaram o estudo *Internet Addiction Test* (IAT) em 482 estudantes selecionados aleatoriamente em um município do Rio Grande do Sul, Brasil com faixa etária entre 15 e 18 anos, provenientes de escolas públicas e privadas, para dimensionar a presença de dependência da internet. Buscando avaliar as habilidades sociais dos participantes, utilizaram o Inventário de Habilidades Sociais para adolescentes (IHS). O objetivo do

inventário é medir o comportamento do indivíduo em determinadas situações que necessitam de habilidades de relacionamento com diferentes interlocutores e em diferentes contextos. A Tabela 1 apresenta uma adaptação do resultado do estudo.

Tabela 1 – Valores referentes às médias de habilidades sociais do IHS em adolescentes com e sem dependência de internet

Variáveis	Média entre não dependentes de internet	Média entre dependentes de internet	Valor de p^*
Escore Total			
Frequência	34,6	31,8	0,404
Dificuldade	44,9	53,9	0,016**
Empatia			
Frequência	36,4	34,38	0,508
Dificuldade	51,1	57,4	0,078
Autocontrole			
Frequência	37,5	31,8	0,110
Dificuldade	42,0	53,2	0,003**
Civilidade			
Frequência	35,2	33,48	0,632
Dificuldade	49,8	56,6	0,045**
Assertividade			
Frequência	39,1	43,9	0,170
Dificuldade	48,2	51,4	0,357
Abordagem afetiva			
Frequência	38,4	41,1	0,412
Dificuldade	41,4	51,4	0,048**
Desenvoltura social			
Frequência	37,3	35,5	0,406
Dificuldade	43,5	51,1	0,025**

Notas: $gl = 440$; *Valores obtidos por meio do *Teste t Student* **Nível de significância de 5%.

Fonte: Adaptado de Terroso e Argimon (2016)

Percebe-se que não houve diferença significativa entre as médias dos indivíduos com e sem DI (Dependência de Internet) para nenhum fator relativo à frequência de manifestação de

comportamentos socialmente habilidosos. Já em relação às diferenças de médias para dificuldade em manifestar estes comportamentos, houve diferença significativa para o escore total do instrumento ($p=0,016$), assim como para os seguintes fatores: autocontrole ($p=0,003$), civildade ($p=0,045$); abordagem afetiva ($p=0,048$) e desenvoltura social ($p=0,025$). Em relação a este resultado, pode-se observar que os indivíduos classificados como dependentes de internet apresentavam escores maiores para a dificuldade em executar as condutas relativas a um desempenho social mais hábil. No entanto, em relação ao critério "Dificuldade" foi observada uma diferença significativa nas médias de todos os comportamentos avaliados.

Os autores estudados por Rosa Filho (2021) apresentam uma visão relacionada ao conflito, que é inerente às relações sociais dos indivíduos, que constantemente interagem e divergem entre si. Cada indivíduo possui capacidade, qualificação e desejos diversos, e faz suas escolhas de acordo com sua conveniência pessoal ou de um grupo. Essas escolhas podem gerar conflitos, e cada um irá defender o seu interesse pessoal ou de seu grupo. Os conflitos instaurados devem ser enfrentados de maneira ampla, utilizando a tolerância e o equilíbrio.

O avanço da tecnologia na comunicação possibilitou que mais informações fossem criadas e divulgadas. No entanto, nem todos esses materiais são de fato verídicos e confiáveis, dificultando a filtragem do que é útil do que é inútil. Essa avalanche de informações molda o comportamento social do indivíduo, amplificando os conflitos gerados. Em vez de buscar soluções para as divergências, aumenta-se a intolerância, o que resulta em prejuízos sociais mais significativos (Rosa Filho, 2021).

Poli (2017) também evidencia que nem todos os indivíduos se adaptam aos avanços tecnológicos, tornando-se analfabetos digitais, pois não possuem acesso ou conhecimento para utilizar as ferramentas tecnológicas de comunicação. Isso acaba excluindo essas pessoas de alguns círculos sociais e limitando suas oportunidades de trabalho.

O último pilar teórico são as "Consequências" da influência da tecnologia no comportamento social humano. A tecnologia é capaz de conectar pessoas independente de fronteiras físicas, mas também é a origem de um contínuo senso de "desconexão". Quando estamos diante de uma tela conectada à internet, o mundo ao redor perde brilho e a atenção ao qual fazia jus não terá nossa total atenção como antes.

3.3 CONSEQUÊNCIAS

Graeml *et al.* (2004) apresentam alguns impactos que as mudanças de comportamento influenciam em nossa cultura. Indivíduos que sofrem de baixa autoestima preferem se

relacionar de forma anônima a pessoalmente, sendo assim estimulados a criarem uma identidade fantasiosa e desvinculada da realidade em que vivem. Ao se afastarem das interações sociais reais, eles se envolvem em fantasias e relacionamentos artificiais e distantes.

Rosa Filho (2021, p. 19) apresenta “que os indivíduos têm a liberdade de se organizar, discutir e reivindicar qualquer coisa, desde que não acarrete dano ao outro”. Quando os conflitos são acirrados, impedem que o indivíduo se desenvolva, pois não estão mais dedicados a criar soluções para as divergências. Cada qual está preocupado em defender o seu ponto de vista e desejo individual em detrimento ao desejo do outro. Nas relações sociais os indivíduos convivem e se relacionam entre si, devendo prevalecer o respeito aos direitos do outro, de modo que a ação de um indivíduo não prejudique o outro.

O acesso a grande quantidade de informação disponível a partir do desenvolvimento tecnológico, coloca o indivíduo em um ciclo vicioso na busca de mais conhecimento, levando-o a viver em conflito com a sua própria existência (Rosa Filho, 2021). Embora o fácil acesso a um grande volume informacional possa promover um rápido desenvolvimento intelectual, quando a aquisição desse conhecimento não é feita de maneira crítica o indivíduo pode admitir todo aquele conteúdo como verdade absoluta. Quando essa premissa se torna verdade, a intolerância ao pensamento divergente se instaura, provocando uma exacerbação dos conflitos e a prática de ações fogem do controle.

O comportamento do indivíduo no meio social real é regido por costumes, regras e leis. Ele tem a opção de respeitar ou transgredir a ordem imposta. Caso a transgressão se concretize, deverá arcar com as consequências dos seus atos. No convívio digital, regras e normas são frequentemente eliminadas, e existe a busca por uma maior liberdade individual. Isso provoca uma maior desorganização na convivência social, sem um objetivo claro a ser alcançado, o que provoca a necessidade de um conjunto de normas informais, comum aos indivíduos que compõem uma sociedade e cooperam entre si (Rosa Filho, 2021). A inexistência das normas informais nos meios de comunicação digitais tem extrapolado para a convivência real. Divergências antes praticadas nas redes sociais estão extrapolando para o mundo real, onde a intolerância e a falta de respeito ultrapassam o que era senso comum.

Da mesma forma que a tecnologia de comunicação aproxima as pessoas, provoca um afastamento físico entre elas. A comunicação, cada vez mais virtual, individualiza a convivência entre as pessoas. Cada vez mais, as gerações mais novas, vivem isoladas do convívio social real.

À medida em que o ser humano se torna mais dependente da tecnologia de comunicação, vai perdendo a sua principal característica: o poder de decisão (Poli, 2017). Com o fácil acesso

a inúmeras informações e cada vez mais conectados, estamos constantemente em busca de novidades. Essa busca incessante por novidades nos deixa vulneráveis a nos concentrarmos apenas no que é de fácil absorção, deixando de utilizar o senso crítico na análise das informações recebidas.

Rosa Filho (2021), em seu grupo de pesquisa, aplicou um questionário de múltipla escolha sobre a finalidade da internet. O estudo revelou que 55,17% dos entrevistados a utilizam para trabalhar, 52,04% para a socialização/redes sociais, 39,18% para pesquisa, 38,24% para fonte de pesquisa, 13,79% para lazer e 1,57% para outros fins.

Segundo os autores Poli (2017), Zerger, Santos, Oliveira, Duarte, Delfino, Cunha, Carvalho e Micheletti (2017), Fernandes (2018), Melo (2019), Boiko e Weizmann (2022) para corroborar e alcançar o objetivo deste artigo foi realizado um levantamento sobre os impactos da influência da tecnologia no comportamento social humano, na sequência destacam-se alguns

impactos positivos:

- **Conectividade global:** A tecnologia possibilita a criação de redes de comunicação globais, permitindo que pessoas de diferentes partes do mundo se conectem e interajam instantaneamente, promovendo uma maior compreensão e colaboração entre culturas.
- **Facilidade de comunicação:** Com aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais e videochamadas, a tecnologia tornou a comunicação mais fácil e acessível, permitindo que as pessoas se comuniquem de forma rápida e eficiente, independentemente da distância geográfica.
- **Acesso à informação:** A tecnologia disponibilizou um vasto mar de informações ao alcance das mãos. As pessoas podem acessar notícias, pesquisas, conhecimentos acadêmicos e informações gerais de forma rápida e fácil, ampliando assim seus horizontes e oportunidades de aprendizado.
- **Compartilhamento de experiências:** A tecnologia facilita o compartilhamento de experiências pessoais por meio de blogs, mídias sociais e plataformas de compartilhamento de conteúdo. Isso permite que as pessoas inspirem umas às outras, criem comunidades em torno de interesses comuns e promovam a compreensão e empatia.
- **Inclusão social:** A tecnologia ajudou a diminuir as barreiras para a inclusão social. Por exemplo, pessoas com deficiência podem usar dispositivos e softwares

especializados para se comunicar e interagir com o mundo de maneiras que antes não eram possíveis, permitindo uma maior participação na sociedade.

Na sequência seguem alguns **impactos negativos** segundo os autores Poli (2017), Zenger *et al.* (2017), Fernandes (2018), Melo (2019), Boiko e Weizmann (2022) sobre a influência da tecnologia no comportamento social humano:

- A tecnologia tem contribuído para o isolamento social, pois muitas pessoas passam longos períodos imersos em dispositivos eletrônicos, negligenciando a socialização face a face.
- O uso excessivo de dispositivos eletrônicos, como *smartphones*, tem levado a uma diminuição da comunicação interpessoal genuína, afetando a qualidade dos relacionamentos pessoais.
- A dependência da tecnologia tem levado a um aumento da distração e diminuição da atenção, prejudicando a capacidade das pessoas de se envolver plenamente em conversas e atividades sociais.
- As redes sociais podem levar a comparação social e à baixa autoestima, já que as pessoas frequentemente se comparam às versões idealizadas de outras pessoas que conhecem exclusivamente online.
- O *cyberbullying* e a exposição a conteúdos prejudiciais ou violentos online têm efeitos negativos na saúde mental e emocional das pessoas, especialmente de crianças e adolescentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência da tecnologia no comportamento social humano, especialmente a internet e as redes sociais, permitiu uma conectividade global sem precedentes. As pessoas podem se comunicar instantaneamente, independentemente da distância física, e compartilhar informações, experiências e ideias. Isso resultou em um aumento da interação social e na formação de comunidades online. Com o surgimento de tecnologias de comunicação digital, a forma como as pessoas interagem umas com as outras mudou. As conversas podem ocorrer de forma assíncrona, permitindo que as pessoas respondam quando for conveniente para elas. Além disso, grande parte das interações ocorrem por meio de texto ou mensagens, o que pode levar a uma comunicação menos pessoal e mais objetiva. A tecnologia teve um impacto significativo nas relações interpessoais. Embora tenha permitido que as pessoas mantenham contato com amigos e familiares a qualquer momento, independentemente da localização

geográfica, também pode levar a relações mantidas apenas no virtual até mesmo por meio de representações. Algumas pessoas podem sentir dificuldade em estabelecer relacionamentos *offline* de qualidade.

A tecnologia tem influenciado as normas sociais e as expectativas de comportamento. Por exemplo, as redes sociais criam uma cultura de compartilhamento constante de detalhes pessoais e imagens, o que pode afetar a privacidade e a intimidade das pessoas. Além disso, a tecnologia também influenciou a maneira como as pessoas se envolvem em atividades sociais, como eventos, encontros e protestos. O uso excessivo de tecnologia pode levar a dependência e vício. A acessibilidade constante aos dispositivos eletrônicos e a variedade de atividades disponíveis *online* podem levar as pessoas a passarem longos períodos conectados, negligenciando outras áreas importantes de suas vidas, como o contato social face a face, a atividade física e o descanso adequado. Há evidências de que o uso excessivo de tecnologia e o uso intensivo das redes sociais podem ter um impacto negativo na saúde mental. Comparação social, *cyberbullying*, ansiedade, depressão e diminuição da autoestima são alguns dos efeitos negativos relatados. No entanto, é importante destacar que a tecnologia também pode ter um impacto positivo na saúde mental, fornecendo acesso a recursos de apoio e informações úteis.

Em resumo, a influência da tecnologia no comportamento social humano é uma questão complexa, com aspectos positivos e negativos. A tecnologia trouxe avanços na conectividade e na troca de informações, mas também apresenta desafios, como a superficialidade das relações online e os efeitos negativos na saúde mental. É importante utilizar a tecnologia de maneira consciente, equilibrada e buscar uma abordagem saudável para seu uso.

5 PESQUISAS FUTURAS

Pesquisas futuras podem fornecer *insights* valiosos sobre como a tecnologia está moldando o comportamento social humano e como podemos maximizar seus benefícios e mitigar seus negativos. Seguem algumas sugestões de pesquisas futuras:

- o impacto das redes sociais na formação e manutenção de relacionamentos pessoais e na percepção de solidão;
- a influência das plataformas de compartilhamento de fotos e vídeos na construção da identidade e autoimagem das pessoas;
- o papel das tecnologias de realidade virtual e aumentada no desenvolvimento de empatia e perspectiva social;

- o efeito das assistentes virtuais e *chatbots* na comunicação interpessoal e no estabelecimento de relações de confiança;
- a relação entre o uso de dispositivos móveis e aplicativos de namoro online e as dinâmicas dos relacionamentos românticos;
- o impacto das tecnologias de inteligência artificial na influência de comportamentos sociais, como preconceitos e estereótipos;
- a relação entre o uso de jogos eletrônicos e a socialização, cooperação e competição entre os jogadores;
- o efeito das mídias sociais na disseminação de informações e na participação cívica e política das pessoas; e
- o papel das tecnologias de monitoramento e rastreamento no comportamento de autocensura e na privacidade das pessoas em ambientes digitais.

REFERÊNCIAS

- Andrade, M. M. (2010). *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. Atlas.
- Boiko, W. M. & Weizmann, A. (2022). A Influência das Tecnologias de Comunicação no Comportamento Social. *Revista Innovatio*, 1(9) 51-60.
<http://book.ugv.edu.br/index.php/innovatio/issue/view/99/114>.
- Demo, P. (2000). *Metodologia do conhecimento científico*. Atlas.
- Fernandes, N. R. C. (2018). *A influência do consumo de tecnologia no comportamento humano*. [Trabalho de conclusão de curso de pós-graduação, PUC-Rio]. Repositório PUC-Rio. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/35301/35301.PDF>
- Freire, P. D. S. (2013). *Aumente a qualidade e quantidade de suas publicações científicas: manual para elaboração de projetos e artigos científicos*. Crv.
- Graeml, K. S., Volpi, J. H., & Graeml, A. R. (2004). O impacto do uso (excessivo) da Internet no comportamento social das pessoas. *Revista Psicologia Corporal*, 5, 1-6.
https://pessoal.dainf.ct.utfpr.edu.br/graeml/PeriodicosPublicados/PsicologiaCorporal_Volpi/VOLPI_Internet&Comportamento.pdf
- Haddad, S. (1995, Setembro 8). Analfabetismo no Brasil: o que há de novo. *Folha de São Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/9/08/opiniaio/10.html>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Censo 2022*. IBGE.
<https://censo2022.ibge.gov.br/etapas/divulgacao-dos-resultados.html>
- Melo, M. (2019). Tecnologia e comportamento humano: Um infinito de possibilidades. *PsychTech & Health Journal*, 2(2), 1-2.
<http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/239/2391128006/index.html>
- Oliveira, I. (2021, novembro 22). A influência da tecnologia no comportamento humano. *Medium*. <https://medium.com/fretebras-tech/a-influ%C3%Aancia-da-tecnologia-no-comportamento-humano-ce2ac84ad2e9>

- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM; NTE.
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf
- Poli, M. S. (2017). A Influência da Tecnologia da Informação no Comportamento Humano. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 1(2), 101-113.
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2017/05/influencia-comportamento-humano.pdf>
- Rosa Filho, A. D. P. (2021). *A influência da tecnologia no comportamento dos indivíduos através do uso do smartphone: desenvolvimento e conflito*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Ceará]. Repositório Institucional UFC.
<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/59109>
- Schwaickardt, A. S. M., Correia, A. R., Cruz, D. C., Sousa, L. F. E., & Teodoro, L. L. E. (2021). Uso Excessivo de Tecnologia e Saúde Pública. *Revista Movimenta*, 14(1).
<https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/9641>
- Silva, T. O., & Silva, L. T. G. (2017). Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. *Revista Psicopedagogia*, 34(103), 87-97. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&tlng=pt
- Terroso, L. B., & Argimon, I. I. L. (2016). Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. *Estudos e pesquisas em psicologia*, 16(1), 200-219.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000100012&lng=pt&tlng=pt
- Zerger, A. P., Santos, G. G., Oliveira, L. M., Duarte, M. M., Delfino, P. T., Xavier, S. S., Cunha, A. C. M., Carvalho, E. L. L., & Micheletti, L. R. (2017). Influência das Redes Sociais no Comportamento Humano. *Anais do XVI CIC - Congresso de Iniciação Científica Faculdades Integradas de Ourinhos* (pp 1-12).
http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2017/pdf/12_14.pdf